

Módulo 3

**EAN nas Políticas Públicas: uma abordagem
intersectorial**

Caro aluno, seja bem vindo ao módulo 3!

No último módulo do curso nós vamos conversar sobre o desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) intersetoriais com enfoque na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) do escolar.

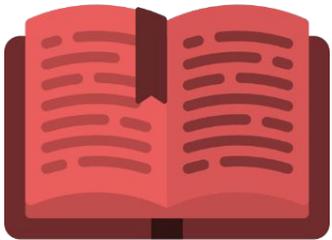
Esse módulo está dividido em quatro unidades de aprendizagem:

- **Unidade 1** – A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no Brasil;
- **Unidade 2** – EAN como ferramenta para promoção da saúde no âmbito das políticas públicas;
- **Unidade 3** – O sistema alimentar e a horta como instrumentos para realização das ações de EAN;
- **Unidade 4** – Planejamento das ações de EAN.



Vem com a gente!!!

Unidade 1 - A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no Brasil



A **Unidade 1** do **módulo 3** do **caderno de conteúdos** vamos conversar sobre os conceitos e históricos da EAN no Brasil.

Faça a leitura da unidade 1 e conheça os o histórico da EAN no Brasil e Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas.

[Clique aqui](#) para voltar ao caderno de conteúdo. Faça a leitura do texto e só depois continue o seu curso online.

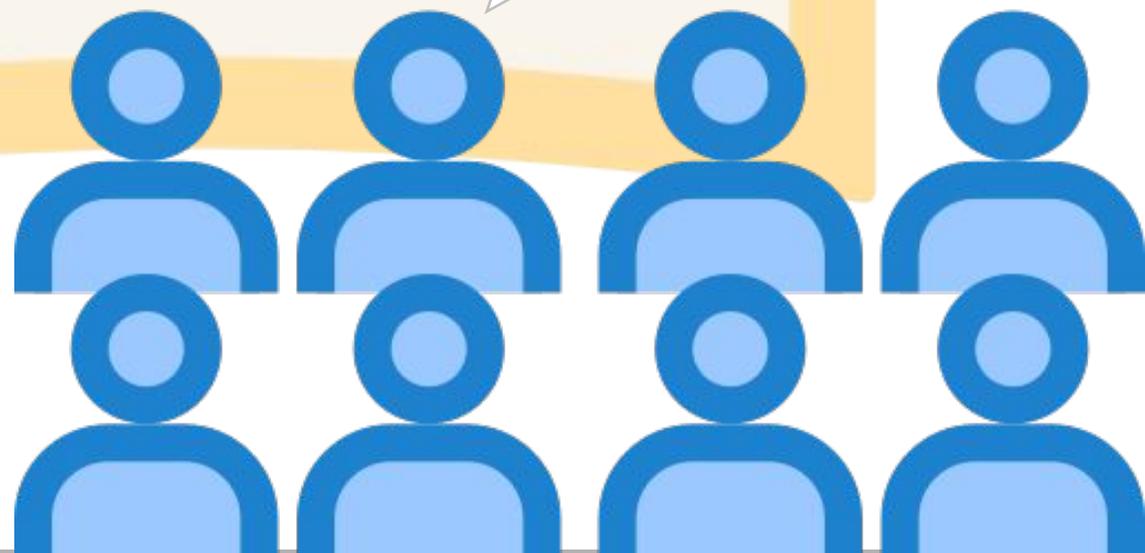
Os estudantes de graduação em nutrição avançam rumo a novos aprendizados e se deparam com um novo conceito Educação Alimentar e Nutricional (EAN). A professora Anete faz a introdução do tema:



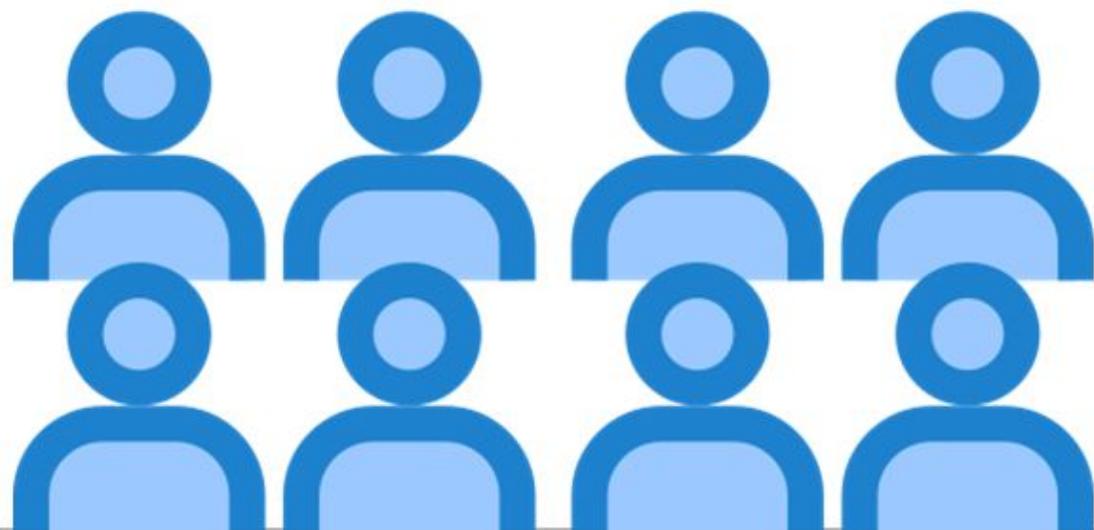
Queridos estudantes! Vocês já ouviram falar em Educação Alimentar e Nutricional (EAN)?



Com esse nome não, mas você está se referindo a palestras, cartazes, e eventos em que ensinamos as pessoas a comerem melhor?



Sim e não! O conceito de EAN evoluiu muito ao longo dos anos e hoje tem um papel muito mais transformador do que as ações pontuais que você citou. Vamos conhecer?



Para facilitar a compreensão do conceito, vou lhes apresentar uma linha do tempo dividida em três grandes períodos:



Até o final da década de 1970, as práticas educativas relacionadas à alimentação eram **preconceituosas e invasivas** e **pouco resultaram na mudança de hábitos** alimentares da população.



Porém em **meados da década de 1980** passa-se a **reconhecer que todas as dimensões afetam o comportamento alimentar**, e que não possível promover práticas alimentares saudáveis de forma autoritária, prescritiva e limitada a aspectos científico-biológicos.

1990
Criação do Sistema Único de Saúde
Lei 8080
Lei Orgânica da Saúde

1992 (?)
NBCAL

1993
Campanha contra a fome - Betinho

Educação Ambiental
Sustentabilidade

1996
Lei das Diretrizes e Bases da Educação

Transição Nutricional

Convivência de desigualdade
Obesidade e DCNT mantém desnutrição

Conceito cesta básica
X salário mínimo
X DIEESE
X custo de vida

Resgate ao natural
Valorização rural, resgate cultural

2000
Reforço do papel regulador do Estado

2000
Efeitos da globalização nas formulações de políticas públicas

Consolidação das idéias de sustentabilidade econômica, ambiental, social e agroecologia

2003
Fome Zero

2003
PRÓSAÚDE
Reorientação da formação

2005
RES 380/2005
Conselho Federal de Nutricionistas

2005
Educando com a horta (FNDE/FAO)

2006
PNAB

2006
LOSAN



Anos 90

1995
Décadas da publicidade
Maior influência da mídia/ propaganda nos processos alimentares

1995
Artigo "Presente, Passado, Futuro" Boog, M.C.F.

1995
Novas tecnologias da informação

1998
Estudos Populacionais (VIGITEL, INCA, POF)
"Qualidade" dieta

1999
PNAN

1999
Criação da ANVISA

**Industrialização
Mercado de Trabalho
Papel da mulher/
inserção**

Mobilização do consumo consciente

PNATER

Criação dos Conselhos de Controle Social

Anos 2000

2000
Imposição de padrão de imagem corporal: MAGRA

Guia alimentar para a população brasileira menos de 2 anos

2003
Programa Bolsa Família
Unificação de políticas públicas de transferência de renda

2003
Retomada do CONSEA

2004
Coord. geral de EAN / MDS

2006
Valorização de alimento
guia alimentar pop. brasileira

2006
PNPS

2006
Lei federal nº 11.265/06
transformação da NBCAL em Lei



A **década de 1990** foi marcada por grandes avanços na área da saúde e da assistência social e conseqüentemente a **EAN ganhou força!** Já em 2006, a EAN se fortalece com a criação da **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional.**

Nesse período é importante ressaltar a evolução na compreensão da Educação Alimentar e Nutricional, da primeira para a atual versão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), onde EAN passa ser entendida como:

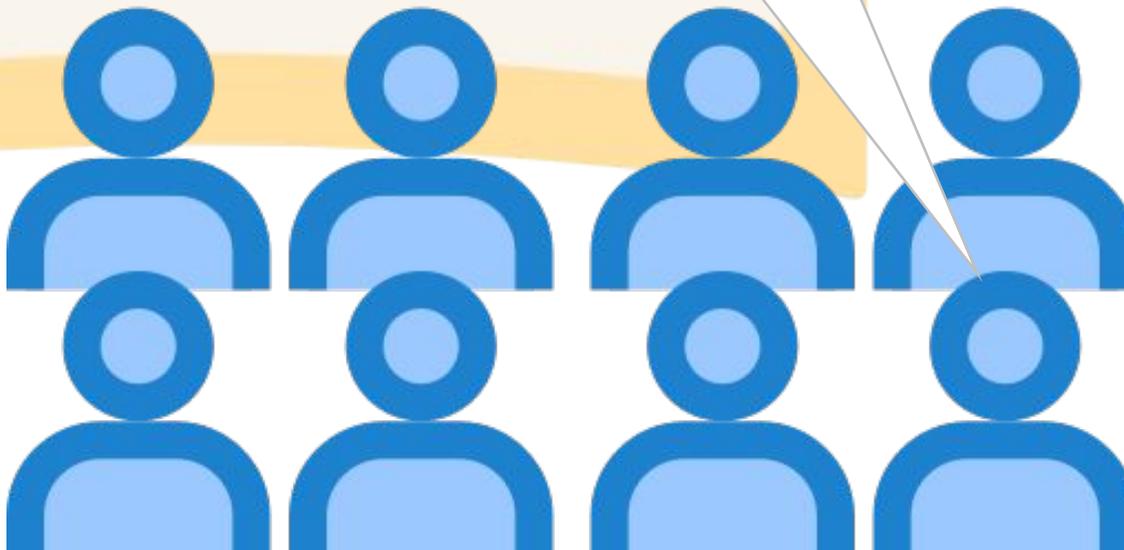


[...] o processo de diálogo entre profissionais de saúde e a população, de fundamental importância para o exercício da autonomia e do autocuidado. Isso pressupõe, sobretudo, trabalhar com práticas referenciadas na realidade local, problematizadoras e construtivistas, considerando-se os contrastes e as desigualdades sociais que interferem no direito universal à alimentação (BRASIL, 2013).

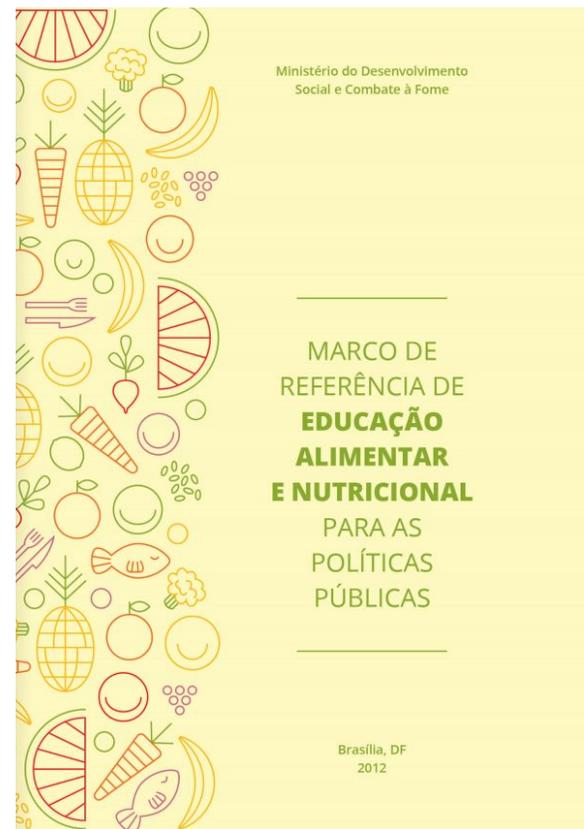
E então pessoal? Perceberam a mudança conceitual ao longo das décadas?

Ótima pergunta!

Sim professora! Mas já que houveram tantas mudanças em que podemos nos basear para pensar em ações de EAN?



O documento que norteia e referencia as ações de EAN no Brasil é o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas.



Para acessar o documento na íntegra, [clique aqui](#)

Vários elementos fazem deste, o mais importante documento sobre EAN no Brasil, são eles:



O processo de elaboração do Marco de Referência;



Os objetivos do Marco de Referência;



Campos de Práticas da Educação Alimentar e Nutricional;



Princípios para as ações de Educação Alimentar e Nutricional.

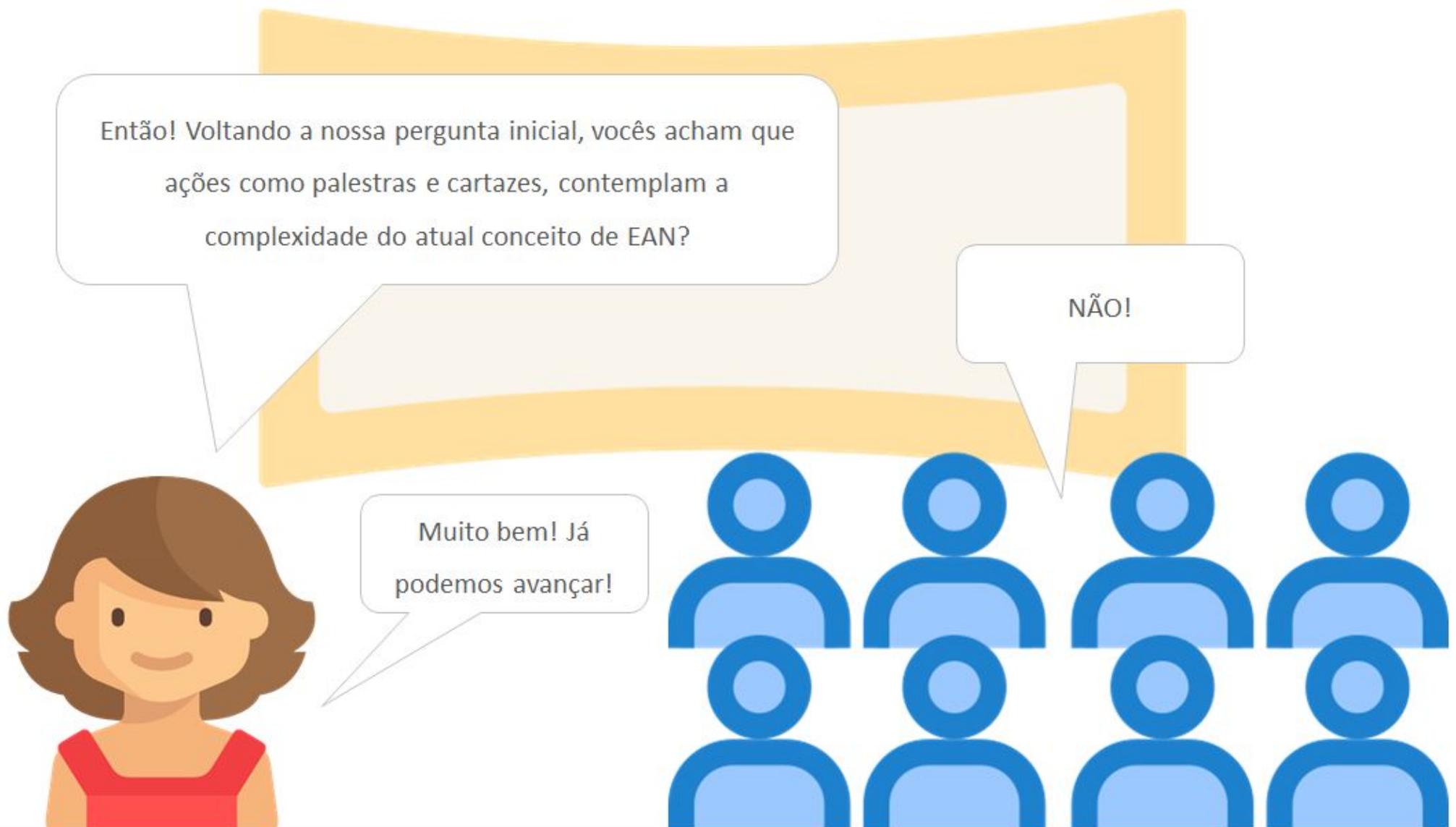


Formas de comunicação.

Conforme vocês estudarem o Marco, irão se empoderar sobre esses elementos! O fundamental é compreender o atual Conceito de EAN:



“Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõe o comportamento alimentar (BRASIL, 2012)”.



Então! Voltando a nossa pergunta inicial, vocês acham que ações como palestras e cartazes, contemplam a complexidade do atual conceito de EAN?

NÃO!

Muito bem! Já podemos avançar!

Durante o semestre, os alunos do curso de nutrição e os professores desenvolveram várias atividades relacionadas à EAN e tiveram a oportunidade de trabalhar bastante com o Marco de Referência e outros materiais disponíveis sobre a temática, como veremos na unidade 2.





Lembre-se de realizar a atividade de avaliação da unidade 1 antes de prosseguir os estudos da unidade 2.

[Clique aqui](#)

Qualquer dúvida, registre uma pergunta no

[Fórum Tira-Dúvidas](#)

CONCLUSÃO DA UNIDADE



Nesta primeira unidade de aprendizagem do módulo 3 nós conversamos sobre o histórico da EAN e conhecemos o documento mais importante sobre a temática, orientador das práticas de EAN no Brasil, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas.

Na unidade 2 vamos apresentar algumas estratégias para efetivação das ações de EAN.

Nos vemos na unidade 2!

CRÉDITOS

ORGANIZADORAS

JANAINA DAS NEVES E ALINI FAQUETI

AUTORA

ALINI FAQUETI

COLABORADORAS

ANDHRESSA FAGUNDES

CLAUDIA SOAR

KARINA SMANIA DE LORENZI

NARJARA DA SILVEIRA

VITÓRIA DAMO CURTARELLI

APOIADORAS

JANAINA DAS NEVES

CLOLINE BORBA ZANLOURENSI

PRISCILA PORRUA

REVISÃO

JANAINA DAS NEVES

LUISE LÜDKE DOLNY

ELIS ROBERTA MONTEIRO